



POTENCIAL ALELOPÁTICO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA CONTROLE DE ERVAS DANINHAS DO AMENDOIM

Augusto Fernandes dos Santos Neto¹; Jacqueline Wanessa de Lima Pereira²;
Péricles de Albuquerque Melo Filho³; Roseane Cavalcanti dos Santos⁴

1. Engenheiro agrônomo Bolsista DTI - Embrapa - augu_net@hotmail.com; 2. Bióloga doutoranda do RENORBIO - jacquelinewlp@gmail.com; 3. Professor Associado UFRPE - pericles@depa.ufrpe.br; 4. Pesquisadora Embrapa Algodão - caval@cnpa.embrapa.br

RESUMO - O potencial alelopático de espécies vegetais vem sendo cada vez mais investigado como forma de gerar conhecimento sobre possíveis espécies detentoras de metabólitos secundários, com perspectiva de posterior adoção no controle de plantas invasoras em manejos agroecológicos. Considerando-se o conceito de sustentabilidade, tais pesquisas tem sido imprescindíveis porque seus resultados podem oferecer perspectivas para reduzir o uso excessivo de herbicidas, que, além de onerar os custos de produção, contribuem para o aumento da resistência de plantas e para a degradação do meio-ambiente. No presente trabalho objetivou-se investigar o potencial alelopático de seis espécies vegetais sobre a germinação de plantas, tomando-se como modelo o alface (*Lactuca sativa* L.). O experimento foi conduzido no Laboratório de Expressão Gênica (LABEG)/UFRPE. Folhas desidratadas de *Curcuma*, *Turnera*, *Tabebuia*, *Senna* e *Jatropha* foram trituradas e posteriormente diluídas para formar uma solução estoque a 10% (peso/vol). A solução foi incubada em Shaker a 200 RPM/24 h a 28°C. A seguir, o extrato foi filtrado e diluído nas concentrações de 25%, 50% e 75%. Trinta sementes de alface foram colocadas para germinar em placas de Petri (9,0 cm) contendo papel de filtro umedecido com 1,5 ml de extrato nas respectivas concentrações. As placas foram incubadas em câmara B.O.D. a 26°C e fotoperíodo 12:12h, durante sete dias. O ensaio teve 3 repetições. O registro da germinação foi feito diariamente. A partir dos dados obtidos, calculou-se o índice de velocidade de germinação (IVG), o índice de plantas desenvolvidas (IPD%). Ao final do ensaio, mediou-se o comprimento da radícula. Verificou-se que a germinação da alface foi afetada em função do aumento das concentrações dos extratos, com exceção dos extratos de *Curcuma* e *Turnera*. O IVG e o IPD% foram sensivelmente afetados nas doses de 75 e 100% em todos os tratamentos. Em relação ao tamanho da radícula, as plântulas de alface submetidas aos extratos de gêneros *Tabebuia*, *Senna* e *Jatropha* nas doses de 75% e 100% tiveram redução em torno de 70% quando comparadas ao controle. Além dos parâmetros analisados, foram observadas alterações morfológicas, como plântulas sem radícula e crescimento raquítico, causados por fitotoxicidez. Apesar da necessidade de ensaios adicionais, os extratos das espécies testadas evidenciaram potencial para afetar a germinação das plantas de alface, seja inibindo a germinação e/ou o desenvolvimento das plântulas, podendo ser consideradas promissoras para posteriores estudos alelopáticos.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, inibição de germinação, fitotoxicidade.

Apoio: Rede REPENSA, Embrapa Algodão, UFRPE, CNPq, CAPES